



EXPERIÊNCIA COM ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

*Vera Lucia Messias Fialho Capellini**
Caio Cesar Portella Santos
Caroline Cusinato
Rita Melissa Lepre

RESUMO

O Projeto de extensão universitária denominado “Pedagogia e Psicologia Social: em busca de uma ação emancipadora no Bairro Ferradura Mirim” teve início no ano de 2007, no bairro de mesmo nome localizado em Bauru, tendo como objetivo principal propiciar a formação crítico-reflexiva de um grupo de 25 a 30 adolescentes com idade entre treze e dezoito anos. Os encontros ocorreram semanalmente em um espaço cedido por um projeto social estabelecido no bairro, enfocando a educação em direitos humanos, a integração e a cidadania ativa, considerando-se a realidade social e cultural em que os participantes estavam inseridos. Por meio das atividades desenvolvidas e discussões de temáticas – como escola, preconceito, projeto de vida, meio ambiente e sexualidade, foi possível observar movimentos de reflexões críticas e a formação de um grupo sólido de discussões. Como resultado principal, destaca-se a expansão da capacidade de dialogar dos adolescentes participantes e a constatação de que projetos de extensão que adotem os princípios da pesquisa-ação como metodologia, podem gerar processos e produtos interessantes de pesquisa, e de formação e desenvolvimento de pessoas.

Palavras-chave: Cidadania. Direitos humanos. Educação. Extensão universitária. Psicologia.

EXPERIENCE WITH TEENAGERS IN SITUATIONS OF SOCIAL VULNERABILITY

ABSTRACT

The university extension project “Education and Social Psychology: Emancipatory Activities in Ferradura Mirim District” was started in 2007 in the Bauru neighborhood of the same name, and its main goal was to stimulate critical-reflective development in a group of about 25 to 30 young people aged thirteen to eighteen years old. Meetings were held weekly in a space provided by a social project established in the neighborhood, focusing on human rights education, integration, and active citizenship, considering the social and cultural reality in which the participants were living. The activities and thematic discussions of topics such as school, prejudice, life goals, environment, and sexuality were observed to stimulate critical thinking and the development of solid group discussions. A main result

* Doutorado em Educação Especial (UFSCar). Departamento de Educação, Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, SP. Contato: verinha@fc.unesp.br.

was an increased ability of the young participants to interact. This type of extension project, with adoption of a methodology involving research-action can generate interesting research outcomes and contribute to the training and development of individuals.

Keywords: Citizenship. Human rights. Education. University extension program. Psychology.

EXPERIENCIA CON ADOLESCENTES EN SITUACIÓN DE VULNERABILIDAD SOCIAL

RESUMEN

El proyecto de extensión denominado "Pedagogia e Psicologia Social: em busca de uma ação emancipadora no Bairro Ferradura Mirim" (Educación y Psicología Social: la búsqueda de una acción emancipadora en el Distrito Ferradura Mirim) se inició en 2007 en el barrio del mismo nombre, cuyo objetivo principal es proporcionar la formación crítico-reflexiva de un grupo de 25 a 30 jóvenes de edades comprendidas entre trece y dieciocho años. Las reuniones fueron semanales en un espacio proporcionado por un proyecto social establecido en el barrio, y se centró en la educación en derechos humanos, la integración y la ciudadanía activa, teniendo en cuenta la realidad social y cultural de los participantes. Por medio de las actividades y discusiones temáticas - tales como la escuela, los prejuicios, proyecto de vida, el medio ambiente y la sexualidad, observamos movimientos de pensamiento crítico y la formación de un sólido grupo de discusiones. Como resultado principal sobresale la ampliación de la capacidad de diálogo de los jóvenes participantes y la constatación de que los proyectos de extensión que adoptan los principios de la investigación-acción como metodología pueden generar procesos y productos interesantes de investigación además de formación y desarrollo de personas.

Palabras clave: Ciudadanía. Derechos humanos. Educación. Extensión universitaria. Psicología.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

A Psicologia e a Educação são duas ciências que há muito dialogam e que buscam auxílio mútuo para entender o desenvolvimento humano, a aprendizagem e os fenômenos sociais constituintes da subjetividade humana, entre outros temas. Na sua origem positivista, a Psicologia pôde oferecer inicialmente à Educação conhecimentos sobre a natureza humana e os padrões evolutivos normais de desenvolvimento e aprendizagem, contribuindo para o planejamento e execução de programas de recuperação e assistência àqueles que se distanciavam dessa pretensa "normalidade". Focada no indivíduo e no desenvolvimento natural de suas capacidades, a Psicologia aplicada à Educação buscava normatizar comportamentos e ações, culpabilizando aqueles que, por algum motivo, não se desenvolviam ou aprendiam dentro do esperado.

[Bock \(2003\)](#) afirma que o positivismo contribuiu para a construção de uma Psicologia que não se envolvia com as tramas sociais, desconsiderando aspectos culturais e históricos. Se inicialmente a Psicologia precisou aderir aos princípios Positivistas de objetividade científica para se firmar como ciência, com o desenvolvimento

da sua história, novas formas de se pensar o fenômeno psicológico, o desenvolvimento e a aprendizagem, entre outras questões, foram sendo possíveis.

No diálogo atual entre Psicologia e Educação, é possível pensar as relações entre desenvolvimento e aprendizagem no contexto formal e institucionalizado das organizações escolares e também em contextos de aprendizagem informal, como em projetos sociais. A Psicologia que ora dialoga com a Educação, tem como objeto um sujeito contextualizado, histórico e social que se constrói na interação contínua com o meio sócio-cultural no qual está inserido.

Neste artigo, serão apresentados resultados de um projeto de extensão universitária, desenvolvido por docentes e graduandos dos cursos de Psicologia e Pedagogia da Faculdade de Ciências, da Universidade Estadual Paulista, *Campus* de Bauru, realizado com adolescentes em situação de vulnerabilidade social, moradores de um bairro da periferia da cidade de Bauru (SP).

A extensão universitária é um dos tripés do ensino superior e tem como objetivo a relação direta entre os conhecimentos produzidos na universidade e a comunidade na qual se encontra inserida. Não se trata de oferecer à comunidade um determinado conhecimento pronto, acabado e tido como verdadeiro. Não se trata, ainda, de ação compensatória às falhas governamentais, no que tange à Educação, Saúde e outros direitos sociais. Trata-se, menos ainda, de laboratório social para a formação de futuros profissionais, que irão à comunidade para aprender e testar possíveis intervenções.

A extensão deve se configurar como a construção de um conhecimento novo, a partir daqueles produzidos no interior das universidades, envolvendo pessoas e instituições contextualizadas em determinado momento histórico e com demandas específicas. Na extensão, é possível utilizar o referencial da ação-reflexão-ação, partindo de uma prática social, refletindo sobre ela, por meio dos conhecimentos e teorias produzidos no interior da Universidade e voltar à prática para repensá-la e transformá-la quando necessário. Os sujeitos sociais são membros ativos na construção desse novo conhecimento, afetando e sendo afetados pelas propostas de intervenção e ação coletiva.

É nessa perspectiva que o projeto “Pedagogia e Psicologia social: em busca de uma ação emancipadora no bairro Ferradura Mirim” vem sendo desenvolvido desde o ano de 2007, tendo, como participantes, adolescentes em condições de vulnerabilidade social.

O trabalho desenvolvido em tal comunidade possui características ímpares: abriga cerca de 5 mil habitantes em terrenos que ainda não foram legalizados, é marginalizado pela sociedade. A região é bastante carente; as casas, em sua maioria, são barracos, sem saneamento básico. Além disso, não há posto de saúde ou assistência à comunidade local, ou seja, os moradores do bairro vivem em condições precárias.

O projeto de extensão é de característica interdisciplinar, envolvendo alunos, professores e conhecimentos dos cursos de Psicologia e de Pedagogia. Tem como referência principal o trabalho realizado com grupos de adolescentes de bairros populares em Salvador (BA), relatado no livro “Aprendendo a ser e a conviver” ([SERRÃO; BALEEIRO, 1999](#)).

Tendo como pressupostos teóricos os referenciais da Pedagogia e da Psicologia Social Comunitária, objetivou-se realizar uma pesquisa-ação. Segundo [Thiollent \(1994\)](#), a pesquisa-ação tem duplo objetivo: um prático, que envolve a resolução de problemas, e um de conhecimento, que envolve a tomada de consciência sobre determinadas situações que seriam de difícil acesso por meio de outros procedimentos. Ainda segundo o mesmo autor, os aspectos metodológicos que caracterizam a pesquisa-ação são os seguintes:

- a) a situação investigada envolve uma ampla interação entre os agentes envolvidos (no caso, membros da comunidade atendida, estagiários e alunos);
- b) tal interação permite a definição dos problemas a serem investigados e as ações concretas a serem tomadas;
- c) os objetivos da pesquisa são definidos pela situação social e pelos problemas encontrados a partir dessa situação;
- d) resolver ou esclarecer o problema é o objetivo maior da pesquisa-ação;
- e) durante o processo deve haver o acompanhamento das decisões e ações dos atores da situação, e;
- f) a pesquisa não se limita a uma ação, mas envolve a tomada de consciência dos agentes envolvidos ([THIOLLENT, 1994, p. 7](#)).

Nos encontros, foram utilizados diferentes procedimentos como dinâmicas de grupo, vídeos, músicas e debates com o intuito de levantar questionamentos e promover um espaço de socialização, humanização e construção da autonomia.

Os dados coletados a partir das atividades subsidiam pesquisas visando o avanço científico no trabalho com adolescentes, no qual está intrínseco o objetivo de ampliação de consciências e a promoção da socialização para a consolidação de ações transformadoras.

Outro fundamento importante, construído com os adolescentes dessa comunidade, foi a formação do pensamento crítico. Segundo [Meira \(2000\)](#), o pensamento crítico se compreende em elementos como a reflexão dialética, a crítica do conhecimento e a denúncia da segregação humana e ainda pela possibilidade de ser utilizado como instrumento de transformação social. Para tanto, serão utilizados os pressupostos de [Bleger \(1980\)](#) sobre Grupos Operativos compactuando com o conceito de grupo enquanto um conjunto de pessoas com um objetivo comum e que procura trabalhar como equipe, reconhecendo o fator humano como o “instrumento de todos os instrumentos”.

Neste artigo, são apresentados os resultados do projeto no período compreendido entre fevereiro de 2010 e dezembro de 2011, período em que os autores iniciaram e finalizaram suas atividades com o grupo. O objetivo principal do projeto neste período foi o de proporcionar um espaço de diálogo e reflexão coletiva com vistas à construção da autonomia dos adolescentes participantes e sua emancipação social e política.

Visou-se, ainda, fortalecer a autoimagem e autoestima dos participantes, objetivando o autoconhecimento e o exercício dos direitos e deveres, a fim de facilitar a inserção no coletivo, percebendo-se como agentes de transformação social, responsáveis e conscientes de seus próprios limites e possibilidades, além de programar ações que fortalecessem o trabalho em grupo e o desenvolvimento de competências necessárias para a construção da consciência crítica e o pleno exercício da cidadania.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os encontros com os participantes aconteceram aos sábados, no período da manhã, com duração média de três horas, e uma média de participação anual de 30 adolescentes, entre treze e dezoito anos de idade. Já as reuniões entre os coordenadores do projeto e os extensionistas ocorreram semanalmente na Universidade.

O tema e a metodologia dos encontros eram previamente discutidos pela equipe, tendo como base as demandas levantadas junto ao grupo. Como procedimentos para o

desenvolvimento das atividades, foram utilizadas, sobretudo, as dinâmicas de grupo que abordavam a identidade grupal, a educação em direitos humanos, a integração e a cidadania ativa, sempre considerando a realidade cultural em que esses adolescentes estavam inseridos. As atividades eram finalizadas com abertura de plenárias, nas quais cada um tinha a oportunidade de fazer críticas e comentários a respeito do que havia sido proposto, visando-se a socialização e o desenvolvimento do pensamento crítico de cada participante.

Os extensionistas se reuniam semanalmente antes dos encontros para discutir as atividades que deveriam ser aplicadas, a partir de uma proposta de ação-reflexão-ação, resultante da análise do que foi aplicado e, com base nesta, a organização de atividades futuras.

O trabalho em 2010 teve como temática a Educação em Direitos Humanos e Projeto de Vida, visto que no grupo havia desconhecimento de tais temas e, por eleição, foram aprovados como geradores das discussões grupais, o que não inviabilizou a discussão e reflexão de outros temas que emergiram no grupo.

Em 2011, os seguintes temas foram contemplados, conforme a demanda levantada: meio ambiente, sexualidade, política, cultura e mídia. Assim como em 2010, conforme a necessidade apontada, outros temas também foram discutidos.

Em relação às ações desenvolvidas, aplicou-se, semanalmente, técnicas de dinâmica de grupo, técnicas sociodramáticas e atividades que colaboram com a formação dos indivíduos, visando favorecer o desenvolvimento da autonomia cognitiva e moral, da participação ativa e da atuação colaborativa no grupo e na comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2010, conforme eleito pelos membros do grupo, foram trabalhados temas sobre Educação em Direitos Humanos e Projeto de Vida, contemplando: escola, preconceito, projeto de vida profissional e leituras dinâmicas abrangendo temas polêmicos como tortura e violência.

Quando discutido o tema *escola*, trabalhou-se com dinâmicas, música e poesia. Uma das músicas utilizadas foi “Estudo Errado”, do cantor Gabriel O Pensador, com o intuito de que, a partir da música apresentada, os adolescentes criassem outra música como forma de expressão. Algumas expressões dos próprios adolescentes participantes:

“... Mas querendo ou não tem que estudar, pra passar de ano, pra poder sair de lá, e quando esse dia chegar, ah que felicidade, se formar, ser alguém de verdade...”; “sentar na cadeira só pra estudar besteira”; “...eu vou para escola, pensando em jogar bola, jogo pedra na diretora, porque a gente não aprende nada nessa merda de escola...”

No encontro citado, diversas opiniões foram expostas em relação à instituição escolar. Foi possível observar, a partir dos relatos, a concepção de escola como responsável por direcionar o jovem a ser “alguém de verdade”, em contrapartida, notou-se, também, o descontentamento dos adolescentes com a escola por meio do sentido pejorativo empregado para os estudos e uma conotação de aversão à instituição.

Em outro encontro, foi utilizado o poema “Escola é”, de [Paulo Freire \(2005\)](#), visando–provocar uma discussão crítica e reflexiva sobre como deveria ser a escola, culminando com a criação e exposição, nos murais do projeto social, de um cartaz coletivo retratando a realidade escolar em contraposição à escola ideal. Em relação à

realidade escolar, os adolescentes apontaram as diferentes formas de violência que sofrem na instituição como: a falta de professores, a dificuldade de relacionamento com os mesmos, o descaso com a alimentação, a falta de estrutura e condições para qualidade de ensino. Ao descreverem a escola ideal, os adolescentes apresentaram dificuldades em retratar a educação que gostariam que lhes fosse oferecida, abordando somente a supervalorização de investimentos tecnológicos e estruturais, e não investimentos na qualidade de ensino. Por meio de tal atividade, foi possível verificar que a ideia de que investimento na educação, para tal público, relaciona-se a investimento em tecnologia; observou-se, ainda, ao indagar a respeito da escola ideal, a descrença de que se poderia alcançar qualidade no ensino.

Para o trabalho com a temática *preconceito*, foi utilizada uma cartilha “Preconceito não é legal”, organizada pelo Observatório de Educação em Direitos Humanos da UNESP de Bauru. Após a apresentação do conteúdo da cartilha, foi realizada uma discussão e a construção de um cartaz em que os participantes escreveram sobre os preconceitos que já sofreram e os que já cometeram. A atividade com os adolescentes demonstrou que os maiores preconceitos existentes naquele contexto eram o racial e o social; no entanto, o preconceito havia se tornado algo tão comum e cotidiano que muitos ali, aparentemente, não percebiam o quanto sofriam e o disseminavam.

Para o *projeto de vida profissional*, foram utilizadas dinâmicas para reflexões, a respeito do que são atualmente e como se imaginam em 20 anos; alguns encontros foram dedicados para refletir sobre a dinâmica, em outro momento, atendendo à solicitação dos participantes, os extensionistas apresentaram *slides* com as profissões que os adolescentes haviam escolhido, bem como as faculdades que oferecem os respectivos cursos de formação. Nessa atividade, observou-se a falta de informação que os participantes do grupo possuíam em relação à Universidade Pública, pois boa parte do não tinha conhecimento que poderia estudar nessa instituição, o que compactua com a concepção de que, atualmente, o ingresso na Universidade Pública seria, em geral, direcionado para classes de maior poder aquisitivo. Ademais, os adolescentes apenas conheciam profissões mais tradicionais como: medicina, advocacia e algumas engenharias. Foi possível notar também que o interesse deles estava ligado ao contexto e realidade que vivenciavam, muitos desejavam ser: jogadores de futebol, DJs, cabeleireiros, secretárias, entre outras. Além disso, foi observada a curiosidade em relação a diversos cursos, porém, também foi verificada a crença de que algumas profissões não se destinavam a pessoas que pertenciam àquela realidade social, justificada pela falta de tempo/oportunidade de estudar e necessidade de ingressar brevemente no mercado de trabalho para colaborar financeiramente com o orçamento familiar.

Nesse sentido, é interessante relatar que houve, nos finais dos anos 2010 e 2011, uma evasão por parte dos adolescentes em função dos trabalhos temporários de final de ano. Em tais períodos, com o grupo reduzido, foram realizadas leituras e dinâmicas de revistas com temas polêmicos, como tortura e violência. A temática despertou muito interesse, promovendo o relato de vivências de violências verbal, moral, física e psicológica.

Em 2011, a partir do levantamento de temas, foi trabalhado *meio ambiente e sexualidade* no primeiro semestre.

Para o trabalho com o tema *meio ambiente*, foi realizada uma visita a um rio da comunidade, orientada e conduzida pelos próprios adolescentes, na qual puderam apresentar, aos extensionistas, a realidade do meio ambiente no bairro: rio poluído,

anteriormente usado para práticas de lazer; terrenos baldios cobertos de lixo (por não haver coleta no bairro). Em um segundo momento, o grupo produziu um cartaz relacionando os problemas ambientais com a política e a economia. Em um encontro seguinte, assistiram, discutiram e refletiram sobre o curta-metragem “A história das Coisas” e, ao final da discussão dessa temática, os adolescentes produziram uma carta à comunidade que foi publicada em um jornal da cidade, citada a seguir:

Quem somos?

Somos jovens moradores do bairro Ferradura Mirim, participamos do Projeto Caná aos sábados. Enquanto estamos no projeto, somos um grupo que tem como objetivo discutir sobre vários temas, além de construir e refletir sobre o tema abordado, tais como: Preconceito, meio ambiente, violência, escola e educação, drogas, esportes, sexualidade, direitos humanos, entre outros.

Como surgiu a ideia da carta?

O propósito dessa carta veio através do que observamos no bairro, pois existem muitos terrenos baldios, com excesso de entulhos e de lixo por toda a parte. Devido a toda essa poluição, com o excesso de água parada vem havendo mais problemas em relação à dengue e várias outras doenças. Algo que afeta muito também é a poluição dos rios, que poderiam ser usados para o lazer de todos, mas como estão todos poluídos não se pode aproveitar nada.

Essa carta vem com a intenção de alertar as pessoas sobre o que está acontecendo com o meio ambiente, devido ao excesso de poluição.

A ideia surgiu como forma de protestar pelos nossos direitos e a favor do meio ambiente.

Queremos, com essa carta, pedir um bairro melhor para morar, buscar melhores condições de higiene, menos poluição, melhor aproveitamento do meio ambiente, já que é direito de todos.

Questionamos então as autoridades e a comunidade a pararem pra pensar: Por que o bairro está nessa situação, será que estamos sendo vistos da devida maneira, de forma igual? Será que estamos fazendo a nossa parte? (Carta elaborada pelos participantes do projeto).

A temática *sexualidade* contou com a participação, em dois encontros, de estagiários de Educação e Orientação Sexual da UNESP de Bauru. Foram trabalhados, nesses encontros os seguintes temas: doenças sexualmente transmissíveis, questões de gênero, corpo e sexualidade, além de dúvidas levantadas pelo grupo e que estavam relacionadas a sexo e sexualidade. Em geral, nesses encontros, as dúvidas dos adolescentes foram relacionadas com o ato sexual, preocupando-se com a gravidez não planejada e doenças sexualmente transmissíveis.

No segundo semestre de 2011, o grupo realizou um curta-metragem sobre a história do Bairro Ferradura Mirim e as mudanças ocorridas desde seu surgimento. Foi um longo processo, no qual planejaram e organizaram formas para dirigir o mesmo. Produziram fotos do bairro, entrevistaram moradores antigos, filmaram alguns locais e redigiram texto para montagem e edição do vídeo. Dentre todas as temáticas, esta foi a que o grupo mais se envolveu, talvez por representar objetivamente a história deles e de seus antepassados e pelos recursos utilizados, como câmera filmadora, câmera fotográfica e notebook. Os adolescentes reviveram a história do bairro por meio dos seus familiares e das pessoas próximas a eles, como pais, tios, avós, vizinhos, etc. Foi possível verificar uma aproximação dos laços familiares, possibilitando a melhoria da autoestima

na medida em que se responsabilizavam por toda elaboração do curta-metragem. Houve relato de aprendizagem e crescimento pessoal com desenvolvimento do trabalho.

O contato direto com os adolescentes e a comunidade do bairro permitiu vínculos importantes que geraram possibilidades dialógicas interessantes tendo como base os conceitos da Psicologia Social Comunitária, que, segundo [Campos \(2007\)](#), enfatiza a construção de conhecimentos na interação entre os membros de uma determinada comunidade e o psicólogo.

De acordo com [Azevedo \(2009, p. 70\)](#),

A intervenção em psicologia social comunitária visa promover uma mudança na estrutura de uma comunidade (ÁLVARO; GARRIDO, 2006), uma concepção que precisa ser discutida entre pesquisadores da área, por considerar que existe um conjunto de crenças e normas culturais inerentes ao grupo comunitário. De acordo com Montero (2000), busca-se promover a participação coletiva com o foco para as relações sociais. Em síntese, esta área representa uma ampliação de modelos teóricos e pode ser considerada integrativa.

Dessa forma, acredita-se que o trabalho de extensão aliado aos fundamentos da pedagogia e psicologia social comunitária, podem gerar experiências interessantes tanto para a comunidade atendida como para a formação dos graduandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível notar que a proposta de ação dos extensionistas neste grupo de adolescentes favoreceu as relações no grupo enquanto ferramenta de socialização e educação. Inicialmente, os adolescentes apresentaram bastante resistência em participar das atividades propostas, porém, com o decorrer do trabalho, observou-se que estes começaram a ouvir e a se expressar, o que favoreceu o estabelecimento de um sólido vínculo grupal.

Para a equipe, a participação no projeto possibilitou o conhecimento de uma realidade muito diferente da que os alunos estavam acostumados. Embora o trabalho no Projeto não se caracterize como Laboratório Social, os autores consideram que tal experiência favoreceu o crescimento profissional e pessoal de todos, ampliando a possibilidade de minimizar preconceitos sociais existentes em relação àquela comunidade.

SUBMETIDO EM 28 jul. 2015
ACEITO EM 30 nov. 2015

REFERÊNCIAS

[AZEVEDO, A. V. S.](#) A psicologia social, comunitária e social comunitária: definições dos objetos de estudo. **Psicologia em foco**, Aracaju, v. 3, n. 3, p. 64-72, 2009.

[BLEGER, J.](#) **Temas de Psicologia**: entrevista e grupos. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

[BOCK, A. B.](#) **Psicologia e compromisso social**. São Paulo: Cortez, 2003.

[CAMPOS, R. H. F.](#) A Psicologia Social Comunitária. In: CAMPOS, R. H. F. (Org.). **Psicologia social comunitária**. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 9-16.

[FREIRE, P.](#) **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Centauro, 2005.

[MEIRA, M. E. M.](#) Psicologia escolar: pensamento crítico e práticas profissionais. In: TAMANACHI, E. R.; PROENÇA, M.; ROCHA, M. **Psicologia e educação**: desafios teórico-práticos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

[SERRÃO, M.; BALEEIRO, M. C.](#) **Aprendendo a ser e a conviver**. Brasília: Fundação Odebrecht, FTD, 1999.

[THIOLLENT, M.](#) **Metodologia da pesquisa-ação nas organizações**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1994.